

ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: REALIDADE DOS SOCORRISTAS DO PAI – PRONTO ATENDIMENTO IESP

ERGONOMICS IN THE WORK ENVIRONMENT: REALITY OF THE RESCUERS PAI - IESP READY

SANTOS, Wagner Soares dos¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

RESUMO

A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao ser humano, envolvendo não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais. Desta forma, diversos fatores influem no desempenho do sistema produtivo no trabalho expondo os profissionais de saúde a riscos ergonômicos constantemente, sendo fundamental investigar as situações que podem favorecer sua ocorrência. O objetivo do presente artigo é relatar a percepção dos socorristas do Pronto Atendimento IESP (PAI) sobre a ergonomia e o espaço físico no ambiente de trabalho durante os plantões. Trata-se de uma pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa a partir da aplicação de um questionário com catorze (14) socorristas do PAI. Diante do resultado desta pesquisa identifica-se a necessidade de um espaço físico que ofereça um mínimo de ergonomia possível para os socorristas do PAI. Observa-se que a grande maioria dos participantes do projeto está insatisfeita com as condições ergonômicas oferecidas atualmente, necessitando urgentemente de uma atenção melhor para esse quesito, pois o espaço físico não comporta mais a dimensão do projeto. Desta forma, ter conhecimento das principais dificuldades ergonômicas no exercício do trabalho é importante, pois ao alertar o socorrista quanto a execução correta das atividades e, conseqüentemente da postura correta, é possível evitar lesões. Todavia, é necessário o compromisso sério quanto a adequação do espaço físico adequado para o desempenho de atividades em saúde, aliando-se programas educativos, orientações posturais e ergonomia.

Palavras-chave: Ergonomia Física. Pronto-Socorro. Atendimento Pré-Hospitalar.

ABSTRACT

Ergonomics is the study of the adaptation of work to human beings, involving not only the physical environment, but also the organizational aspects. Thus, several factors influence the performance of the productive system at work, exposing health professionals to ergonomic risks, being fundamental as the situations that may favor its occurrence. The purpose of this paper is to relate the perception of IESP Customer Service (PAI) rescuers about ergonomics and physical space in the workplace during the facility. This is an exploratory-descriptive action research with a quantitative and qualitative approach, based on the application of a questionnaire with fourteen (14) PAI rescuers. Given the results of this research, identify a need for physical space that offers as little ergonomics as possible to the IAP rescuers. Note

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP. E-mail: wagnerkaue77@gmail.com.

²Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba. João Pessoa, PB. E-mail: karellineivr@gmail.com

that a large majority of project participants are dissatisfied with the ergonomic conditions currently offered and urgently need better attention to this problem as the physical space no longer supports the size of the project. Thus, knowledge of the main ergonomic difficulties in the exercise of work is important, because it warns or helps as to the correct execution of activities and, consequently, the correct execution, it is possible to avoid injuries. However, it is necessary or committed to the adequacy of adequate physical space for the performance of health activities, allied with educational programs, postural orientations and ergonomics.

Keywords: Physical Ergonomics. Emergency Room. Prehospital Care.

1 INTRODUÇÃO

A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao ser humano, envolvendo não somente o ambiente físico, mas também os aspectos organizacionais. Ou seja, os diversos fatores que influem no desempenho do sistema produtivo e procura reduzir as consequências nocivas sobre o trabalhador, visando preservar a saúde e segurança; satisfação; eficiência e produtividade dos envolvidos (IIDA, BUARQUE; 2016).

A estrutura física, a mobília e os equipamentos são de fundamental importância para desenvolver as atividades no ambiente de trabalho e, quando são inadequadamente planejados, podem ser um enorme potencial fator de risco à saúde do indivíduo que desenvolve as atividades no local. Eles predispoem o corpo humano a assumir posturas que podem causar fadiga muscular a lesões na coluna vertebral, sendo assim, é de fundamental importância a identificação de possíveis fontes de riscos no ambiente de trabalho levando em consideração uma abordagem que garanta a determinação de sistemas seguros de trabalho dentro de uma estrutura ergonômica.

Ergonomia refere-se a todas as atividades desenvolvidas por seres humanos vinculados aos ambientes de trabalho. Na análise deste contexto podem ser incluídos muitos conceitos e o seu estudo se baseia em conhecimento interdisciplinar, incluindo ciências como antropometria, biomecânica, engenharia, administração, medicina, fisiologia e psicologia (LEÃO, SOUZA; 2017). Assim, é possível observar o quanto os profissionais de saúde estão expostos a riscos ergonômicos constantemente, mesmo e sem perceber, sendo fundamental investigar as situações que podem favorecer sua ocorrência.

Neste sentido, percebendo a importância da ergonomia no exercício das atividades entre profissionais de saúde, o objetivo do presente artigo é relatar a vivência dos socorristas do Pronto Atendimento Iesp sobre a ergonomia no ambiente de trabalho durante os plantões.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para obter o objetivo desejado pelo estudo foi realizada uma pesquisa do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Esse método é relatado como uma pesquisa de campo na qual o pesquisador pessoalmente se envolve diretamente no mundo escolhido para o estudo, o autor deve ser proativo na investigação. Ele deve propor ações e depois avaliar os resultados delas na população envolvida (TRIPP, 2005). É um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de seus conhecimentos. A coleta de informações é feita através de questionários aplicados no público alvo escolhido para realização da pesquisa, o método utiliza um instrumento predefinido, que é o questionário, para obter descrições quantitativas e qualitativas de uma população, sua escolha deve estar associada aos objetivos da pesquisa (FREITAS, et al., 2000).

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva procura as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados, são utilizados instrumentos para a pesquisa que podem ser: inventários, questionários entre outros. O autor ainda fala que a pesquisa exploratória busca se familiarizar com algum tema específico buscando a construção de hipóteses. É, portanto, bastante flexível quanto ao seu planejamento, tomando a forma de: pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

A população do estudo foi composta por catorze (14) socorristas do PAI do Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP, localizada na cidade de Cabedelo-PB. Os critérios de inclusão da amostra são: que o socorrista estivesse atuando no projeto de extensão ou que já tivesse participado do projeto com período mínimo de 06 meses, e aceitasse participar do estudo. Para obter a coleta dos dados foi elaborado um questionário com questões objetivas e subjetivas que atenderam ao objetivo proposto pelo estudo. O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador face a face, como um processo de avaliação.

Após a coleta, os dados foram organizados e passaram pelo processo de análise, para transformá-los em informações. Nessa fase foi exigido a utilização de modelos estatísticos: média, frequência e porcentagem (para variáveis quantitativas) e métodos compreensivos como a análise de conteúdo e análise lexical (para variáveis qualitativas). Ademais, foi utilizada a bibliografia levantada sobre o tema para realizar a análise teórica, efetuando as reflexões críticas ou comparativas com base na literatura estudada.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos necessários uma vez que envolve seres humanos, sendo observados o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510/2016. Ambos estabelecem qual a conduta do pesquisador no processo de investigação científica quando envolve seres humanos, resguardando os princípios bioéticos fundamentais: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência. Assim, a coleta de dados só foi realizada após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão PAI - Pronto atendimento IESP foi criado em 2015 pela docente de enfermagem Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock e o docente de educação física José Airton Bezerra Xavier com o principal objetivo de treinar uma equipe de socorristas para atender qualquer tipo de ocorrência no interior da instituição. Atualmente, o PAI exerce suas atividades há 4 anos desenvolvendo ações dentro e fora da instituição, desde a sua criação aproximadamente 130 socorristas já fizeram parte da equipe. Em cada atendimento realizado o discente sente-se mais confiante para adentrar no mercado de trabalho, o pensamento rápido e adequado é adquirido a partir da experiência de atendimentos de casos clínicos e traumáticos. Projetos de extensão deste tipo cumprem um papel importante de intervir em situações críticas e levar conhecimento qualificado para a comunidade acadêmica com alto potencial de salvar vidas.

Dados dos participantes		n*	frequência(%)
Gênero	Masculino	6	43
	Feminino	8	57
Faixa etária	18 a 20	8	57
	21 a 25	5	36
	>25	1	7
Tempo de atuação no PAI	1 Semestre	2	14
	2 Semestre	3	22
	>2 Semestre	9	64
Você está satisfeito com o espaço físico do PAI?	Sim	0	0
	Não	14	100
Total		14	100

*n= número de participantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Tabela 1 – Caracterização dos socorristas participantes da pesquisa no PAI – Pronto Atendimento Iesp. Cabedelo, 2019.

Com os resultados acerca da caracterização dos participantes no Pronto Atendimento IESP que estão representados na tabela 1, é possível observar a prevalência do sexo feminino na população investigada confirmando uma tendência de feminilização da força de trabalho em saúde. Quanto à variável idade, observou-se que 57% dos socorristas entrevistados incluem-se na faixa etária entre 18 e 20 anos, socorristas com a faixa etária entre 21 e 25 anos corresponde á 36%, e acima de 25 anos apenas 7%. Quanto aos dados de atuação no PAI, 64% dos socorristas estão atuando no projeto há mais de 2 semestres, 22% dos socorristas tem 12 meses de atuação, e apenas 14% no seu primeiro semestre no Pronto Atendimento Iesp. A Figura 1 apresenta alguns membros da equipe do PAI durante um evento na instituição.

Em relação ao tempo de atuação, observou-se num estudo realizado entre esta equipe do PAI que quanto mais tempo no exercício das atividades do PAI, mais experiência se adquire, portanto é indispensável o treinamento e o cuidado contínuo. Percebeu-se que grande parte dos socorristas (57,5%) estão em contato com os riscos ocupacionais, na ordem de ocorrência os que mais ocorrem são: Psicossociais; Ergonômicos; Físicos; Biológicos e Químicos. Em referência ao ambiente de trabalho, a maioria da equipe relatou que o espaço físico do PAI não é adequado para o desenvolvimento das atividades, o que de certo modo aumenta o risco de acidentes relacionados as posturas e locomoção. Alguns socorristas relataram realizar repetição dos mesmos movimentos durante o plantão, sem pausa que dificulta o trabalho entre a equipe no atendimento e está diretamente ligado aos riscos ergonômicos (ALMEIDA, et al., 2018).



Fonte: Acervo próprio, 2019.

Figura 1 - Membros da equipe do PAI durante um evento na instituição.

Observou-se entre os entrevistados 100% de insatisfação com o espaço físico do PAI até o presente momento. É possível observar esta dificuldade com o espaço físico na Figura 2.



Fonte: Acervo próprio, 2019.

Figura 2 – Dificuldades relacionadas ao espaço físico no PAI.

A dificuldade encontrada pelos profissionais de saúde com o espaço físico não é novidade no Brasil, essa é uma questão muito importante a ser discutida, pois várias pesquisas vem mostrando ser um ponto contraproducente na visão dos profissionais. No estudo que foi realizado no município de Ubá, em Minas Gerais, que conta com a atuação de 18 (dezoito) equipes de saúde da família, percebe-se que a variável “espaço físico adequado” foi considerado um ponto muito negativo dentro da ESF, podendo prejudicar a efetividade do programa (VIEIRA; FERREIRA, 2015). Essa deficiência também foi encontrada em outro estudo, o mesmo relata problemas estruturais nas unidades de saúde como ausência de espaços físicos apropriados para oferecer um atendimento adequado a população (SILVEIRA;et al., 2001).

Esse ambiente não se limita ao espaço físico, mas abrange também os instrumentos, organização local e os métodos usados para desenvolver as atividades. Seu objetivo principal é de contribuir para que as necessidades humanas no ambiente ocupacional, bem como a

promoção de saúde e bem-estar sejam supridas, ou seja, procurando adaptar o trabalho ao trabalhador. O ambiente de trabalho deve oferecer no mínimo um espaço físico adequado, visto que os profissionais de saúde na maioria das vezes passam mais tempo no trabalho do que na sua própria casa, um reflexo desse e outros problemas vivenciado por essa categoria é o aumento drástico de suicídio dentre os profissionais da saúde (PASSOS, et al., 2011).

Segundo Fonseca (2017) o stress laboral e a síndrome de burnout são manifestações tipicamente geradas no mundo do trabalho e estão totalmente ligadas ao espaço físico e convívio social no ambiente de trabalho, podendo trazer consequências avassaladoras em número cada vez mais crescente de pessoas. De acordo com a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho nº17, as condições ambientais de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos colaboradores e à natureza do trabalho a ser executado (BRASIL, NR 17, 2002).

A perspectiva ergonômica do ambiente, deve ser conduzida de forma ampla e procurando analisar o contexto organizacional e de trabalho, permitindo identificar e avaliar como as diversas condicionantes tecnológicas, econômicas, organizacionais e sociais que interferem nas atividades desenvolvidas no setor e conduz ao estabelecimento do quadro geral de necessidades do projeto.

A Figura 3 mostra a correlação das palavras em nuvem nas respostas dos socorristas quando questionados acerca do que poderia melhorar no Pronto Atendimento Iesp na pesquisa realizada. As questões subjetivas foram submetidas à análise lexical que foram realizadas interdiscurso, com análise sêmica e semântica na comparação das ocorrências de palavras, as unidades ocorrentes das mesmas palavras e de cotextos. A análise de similitude baseia-se na teoria dos gráficos e possibilita identificar as coocorrências entre palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura representada (RATINAUD; MARCHAND, 2012).

O ambiente de trabalho, além de ser um ambiente em que se ofereça um espaço adequado e equipamentos adequados para que se desenvolvam as atividades inerentes às funções do colaborador, deve proporcionar a sensação de bem-estar e qualidade de vida (CLEIN;et al., 2014).

A Tabela 2 apresenta as respostas dos socorristas entrevistados sobre a ergonomia durante os plantões no PAI.

Questões e respostas		n*freqüência (%)	
Você está satisfeito com o espaço físico do PAI?	Sim	0	0
	Não	14	100
A mobília do PAI favorecem a ergonomia do socorrista?	Sim	3	22
	Não	11	78
Os equipamentos de atendimento as vítimas favorecem a ergonomia do socorrista?	Sim	7	50
	Não	7	50
Os equipamentos de atendimento as vítimas são ultrapassados?	Sim	2	14
	Não	12	86
Você se sente confortável no PAI de plantão?	Sim	8	57
	Não	6	43
O que mais te deixa insatisfeito no PAI?	Espaço físico	11	78
	Equipamentos	3	22
No PAI você tem treinamento para realizar levantamento de peso na posição adequada?	Sim	13	93
	Não	1	7
Total		14	100

*n= número de participantes da pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tabela 2 - Respostas dos socorristas entrevistados sobre a ergonomia durante os plantões no PAI.

Após análise da tabela 2 percebemos a gravidade da temática, percebemos que 100% dos socorristas não estão satisfeitos com o espaço físico do PAI, isso demonstra o quanto a ergonomia no ambiente do PAI estava prejudicada até o momento da pesquisa, pois o espaço não era mais compatível com o ritmo de progressão do projeto, quando questionados se os móveis do PAI favoreciam a ergonomia apenas 22 % responderam sim, e 78% não. Contudo ao serem questionados se os equipamentos eram ultrapassados e que os equipamentos favoreciam a ergonomia do socorrista, respectivamente, responderam 86% não e 14% sim; 50% não e 50% sim. Quando indagados sobre o que mais os deixavam insatisfeitos no PAI, mais uma vez o espaço físico se destaca sendo 78% das causas de insatisfação.

Uma peculiaridade da ergonomia é a sua capacidade de interligar profissionais de diversas áreas. A questão ergonômica na maioria das vezes está relacionado à saúde, mas também ao projeto de máquinas e equipamentos ou a organização do setor por si. Não existe um único profissional capaz de resolver todos os problemas ergonômicos da mesma forma que a união dos profissionais como: engenheiros, enfermeiros, professores de educação física, arquitetos, psicólogos, nutricionistas, odontólogos, etc.

Contudo, analisando todas essas variáveis, os coordenadores do PAI vem formando uma equipe de socorristas interdisciplinar, incluindo vários cursos como enfermagem, educação física, fisioterapia e odontologia até o presente momento, capacitando-os para reduzir os riscos de lesões relacionado ao ambiente. A participação nos treinamentos semanais além da produção de trabalhos científicos auxiliam a equipe na aquisição de conhecimento e habilidades, diminuindo assim os riscos advindos do espaço físico presentes no exercício das suas atividades. Percebe-se o resultado das orientações dadas durante o treinamento ao observar as respostas quando os socorristas foram questionados se no PAI eles tem treinamento para realizar levantamento de peso na posição adequada e se tem orientações sobre ergonomia, 93% afirmaram ter o treinamento adequado pra realizar as atividades desenvolvidas no projeto e ter conhecimento sobre ergonomia, conforme observado na Figura 4.

Para diminuir ou até mesmo erradicar o problema dos riscos à saúde no ambiente de trabalho é fundamental aprofundar o conhecimento sobre ergonomia para entender melhor os processos de produção realizados e adaptar a rotina do setor, para que os colaboradores envolvidos nesses diferentes ambientes de trabalho possam desenvolver suas atividades diárias de forma mais saudável (SZNELWAR, et al., 2004).



Fonte: Acervo próprio, 2019.

Figura 4 – Treinamento para realizar levantamento de peso na posição adequada entre socorristas do PAI.

Assim, um espaço terapêutico deve oferecer no mínimo conforto, bem-estar e a interação entre usuários e a equipe, disponibilizando um atendimento humanizado e o estabelecimento de vínculo e confiança entre os envolvidos, resgatando valores de solidariedade, respeito e cooperação com o paciente. Nesse sentido, a qualidade do atendimento está condicionada à confortabilidade do ambiente físico, à medida que favorece as ações cuidadoras (GARCIA, et al., 2015).

Os hospitais assim como os postos de atendimento estão entre as maiores e mais complexas instalações da sociedade contemporânea, pois além da arquitetura, dos tipos, e da quantidade de serviços oferecidos nesses locais que na maioria das vezes são realizados sob tensão com riscos iminentes de incidentes relacionados ao próprio ambiente (RANGEL, 2011).

Desta forma, a ergonomia pode dar o suporte as organizações de saúde e os profissionais de saúde a melhorar a concepção e o design dos equipamentos, os sistemas e processos de trabalho, assim como executar as necessárias alterações, perspectivadas para a

prevenção de eventuais e possíveis consequências indesejadas. Recomenda-se a incorporação, ao processo de concepção arquitetônico, de materiais e métodos que permitam avaliar o desempenho dos ambientes em relação às necessidades físicas e cognitivas dos seus usuários. Assim, a ergonomia ajuda o profissional desde concepção a compreender o contexto para o qual o espaço físico será projetado, evitando prejuízos físicos e mentais para os usuários do pronto atendimento (FONSECA; et al., 2010).

A partir dos resultados obtidos, analisa-se que o presente artigo contribui muito para o crescimento do projeto relatando as principais dificuldades dos socorristas do PAI perante a ergonomia durante os plantões, identificando as queixas dos envolvidos no projeto, discutindo a importância de um ambiente adequado e acolhedor para todos, abrindo assim um leque de opções para a melhoria do projeto, começando pela ampliação do espaço físico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resultado desta pesquisa identifica-se a necessidade de um espaço físico que ofereça um mínimo de ergonomia possível para os socorristas do PAI. Observa-se que a grande maioria dos participantes do projeto está insatisfeita com as condições ergonômicas oferecidas atualmente, necessitando urgentemente de uma atenção melhor para esse quesito, pois o espaço físico não comporta mais a dimensão do projeto.

Vale ressaltar que apesar de todas as dificuldades encontradas na estrutura física e insatisfação dos socorristas acerca do déficit de ergonomia no projeto, os mesmos quando questionados se recebem orientações ergonômicas dos coordenadores do projeto sobre técnicas de levantamento de peso (vítima na prancha), posturas e correção das técnicas realizadas durante os treinamentos assim como nos atendimentos às vítimas, com relação a essas orientações as respostas foram positivas, observando a preocupação dos coordenadores com a integridade dos participantes do projeto, disponibilizando todas as semanas do semestre letivo treinamentos constantes para todos os socorristas.

Percebe-se que existe um déficit muito grande acerca dessa temática da ergonomia no ambiente de trabalho em saúde, sendo necessário o aprofundamento e continuidade a partir de novos estudos. Desta forma, ter conhecimento das principais dificuldades ergonômicas no exercício do trabalho é importante, pois ao alertar o socorrista quanto a execução correta das atividades e, conseqüentemente da postura correta, é possível evitar lesões. Todavia, é necessário o compromisso sério quanto a adequação do espaço físico adequado para o

desempenho de atividades em saúde, aliando-se programas educativos, orientações posturais e ergonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giovanna et al. **Exposição aos riscos ocupacionais entre uma equipe de socorristas**. 18 Encontro de Iniciação Científica IESP/FATECPB, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. 2. ed. Brasília: MTE, 2002.

BINS ELY, Vera Helena Moro. Ergonomia+ Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In: **Anais do 3º Ergodesign–3º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído**. Rio de Janeiro: LEUI/PUC-Rio. 2003.

CLEIN, Claudelir; TONELLO, Renato; PESSA, Sergio Luiz Ribas. Influência do ambiente de trabalho na saúde física e emocional do trabalhador: estudo ergonômico em uma fábrica de máquinas industriais. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 7, n. 1, p. 53-9, 2014.

FONSECA, Ricardo Tadeu Marques da. Saúde mental para e pelo trabalho. **Cadernos da Escola de Direito**, v. 1, n. 2, 2017.

FONSECA, Juliane Figueiredo; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. O ambiente está adequado? Prosseguindo com a discussão. **Produção, São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 502-513, 2009.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GARCIA, Ana Claudia Pinheiro et al. Ambiência na estratégia saúde da família. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 36-41, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia: projeto e produção**. Editora Blucher, 2016.

LEÃO, Annik Pimenta; DE SOUZA, Flaviano Gonçalves Lopes. Avaliação do impacto da falta de ergonomia nos ambientes de trabalho sobre as estatísticas das principais causas de doenças ocupacionais. **Manaus: Bio cursos** 2017.

Ministério da Saúde. Portaria n. 3908/GM, de 30 de outubro de 1998. Estabelece procedimentos para orientar e instrumentalizar as ações e serviços de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília(DF); DOU 1998, Nov 10, seção 1:223-225.

PASSOS, Joanir Pereira et al. Ergonomia e riscos no caminho do cuidado da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 2, p. 1835-1840, 2011.

RANGEL, Márcia Moreira. Cor e Ergonomia do Ambiente Construído: uma investigação da orientação espacial em um ambiente hospitalar. **Rio de Janeiro: Univesidade Católica do Rio de Janeiro**, 2011.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application of the ALCESTE method to the large corpus and stabilised lexical worlds or 'cablegate', using IRAMUTEQ. **Actes des 11eme JADT**, v. 1, p. 835-844, 2012.

SERRANHEIRA, Florentino; UVA, António de Sousa; SOUSA, Paulo. Ergonomia hospitalar e segurança do doente: mais convergências que divergências. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, p. 58-73, 2010.

SILVEIRA, Denise Silva da; SANTOS, Iná Silva dos; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Atenção pré-natal na rede básica: uma avaliação da estrutura e do processo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p. 131-139, 2001.

SZNELWAR, Laerte Idal et al. Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 45-57, 2004.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VIEIRA, Michelle Aparecida; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Análise do processo de trabalho na estratégia saúde da família em relação à operacionalização dos princípios básicos do SUS. **RAHIS**, v. 12, n. 3, 2015.

VILLAROUCO, Vilma; ANDRETO, Luiz FM. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído. **Production**, v. 18, n. 3, p. 523-539, 2008.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Este estudo é intitulado **“ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: REALIDADE DOS SOCORRISTAS DO PAI – PRONTO ATENDIMENTO IESP”** e está sendo desenvolvido pelo(a) graduando(a) em Enfermagem, Wagner dos Santos Soares, sob a supervisão do Professor(a) Ms. Karelline Izaltemberg V. Rosenstock.

- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é: Verificar se os socorristas do PAI estão desenvolvendo suas atividades em um ambiente adequado e ergonomicamente correto.
- A finalidade é contribuir para conscientização dos socorrista sobre a importância de utilizar os equipamentos de forma correta e corrigir erros posturais.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder um questionário composto por perguntas objetivas.

Riscos e benefícios

- Os riscos são: Cansaço físico, dores musculares e problemas de coluna podem comprometer a pesquisa.
- O pesquisador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa proporcionarão assistência imediata, bem como se responsabilizam pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.
- Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à indenização, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos

na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).
Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Cabedelo, _____ de _____ de _____



Participante da pesquisa

Impressão dactiloscópica

Pesquisador

Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Wagner dos Santos Soares, Telefone: 083 99411-0299 e E-mail: wagnerkaue77@gmail.com ou entre em contato com o CEP/IESP: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – CEP/IESP/FATECPB, telefone 2106-3849, e-mail: comiteiesp@gmail.com

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado (a) Discente,

Este questionário é parte da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso “Ergonomia no ambiente de trabalho: realidade dos socorristas do PAI – Pronto Atendimento Iesp” e suas respostas são muito importantes para a conclusão deste estudo! Por favor, responda as questões abaixo sem se identificar. Desde já, agradeço por sua colaboração!

Caracterização do respondente:

1) Curso:

- 2) Idade: () 18 a 20 () 21 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos
- 3) Sexo: Masculino () Feminino ()
- 4) Tempo de atuação no PAI: _____
- 5) Você conhece o conceito de ergonomia? () Sim () Não
- 6) Você já fez algum curso de APH (Atendimento Pré-Hospitalar) ? () Sim () Não
- 7) Se sua resposta anterior foi sim, durante o curso você teve orientações sobre ergonomia? () Sim () Não
- 8) Você já participou de alguma palestra sobre ergonomia ? () Sim () Não
- 9) Caso tenha alguma dúvida, onde você busca informações sobre ergonomia?
 () Internet (sites, blogs, etc) () Artigos científicos () Aplicativos para celular () Livros () Manuais do Ministério da Saúde () Outros: _____
-

TESTES ACERCA DA ROTINA DOS SOCORRISTAS NO PAI – PROTO ATENDIMENTO IESP

- 1) Você está satisfeito com o espaço físico do PAI?
 () Sim () Não () Não sei a resposta
- 2) O móveis do PAI favorecem a ergonomia do socorrista?
 () Sim () Não () Não sei a resposta
- 3) Os equipamentos de atendimento as vítimas, favorece a ergonomia do socorrista?
 () Sim () Não () Não sei a resposta
- 4) Os equipamentos de atendimento as vítimas, são equipamentos ultrapassados?
 () Sim () Não () Não sei a resposta
- 5) Você se sente confortável no PAI de plantão? () Sim () Não () Não sei a resposta
- 6) No PAI você tem treinamento para realizar levantamento de peso na posição adequada?
 () Sim () Não () Não sei a resposta
- 7) O que mais te deixa insatisfeito no PAI?
 () Espaço físico () Equipamentos () NDR
- 8) Na sua opinião como socorrista, o que deveria mudar no PAI?

9) Visto que no PAI tem socorristas do interior e monitores de outros projetos, que na maioria das vezes passam o dia todo na faculdade. O que você sugeria para oferecer o mínimo de ergonomia e conforto para estes socorristas?

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR DA PARAÍBA - IESP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAI - PRONTO ATENDIMENTO DO IESP: SABERES E PRÁXIS EM SAÚDE

Pesquisador: Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56325916.1.0000.5184

Instituição Proponente: Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.580.042

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A população será composta por 500 alunos e colaboradores do Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP que foram atendidos pelo Projeto de Extensão Pronto Atendimento IESP (PAI), composto por uma Equipe do Pronto Atendimento formada por uma enfermeira e um educador físico, na coordenação, seis alunos da Graduação de Enfermagem e dois alunos da Graduação em Educação Física, previamente treinados em BLS (Suporte Básico de Vida) e APH (Atendimento Pré Hospitalar). Serão utilizados os registros de prontuários do PAI para coleta de dados, depois serão analisados a partir de estatística descritiva e a estatística inferencial, composta pelos modelos análise multivariada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Analisar as fichas do Pronto Atendimento do Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP.

Objetivos específicos: Verificar a qualidade da assistência prestada em situações de urgência e emergência; Identificar os procedimentos realizados durante a consulta de enfermagem (aferição de PA, glicosimetria, curativos, etc), suporte básico de vida e primeiros socorros de enfermagem, dentre outras situações de emergência; Organizar e instituir medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna.

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

CEP: 58.310-000

UF: PB

Município: CABEDELÓ

Telefone: (83)2100-3600

E-mail: coordenfis@iesp.edu.br

Continuação do Parecer: 1.580.042

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme Carta Circular nº. 039/2011/CONEP/CNS/GB/MS, de 30 de setembro de 2011, cabe ao Comitê de Ética em pesquisa determinar o cumprimento do sigilo e da confidencialidade, além de exigir que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve resguardar a autonomia dos participantes: resguarde-os em sua dignidade, respeite-os em sua autonomia e defenda-os em sua vulnerabilidade, conforme Resolução CNS 466/2012. O CEP solicita, compulsoriamente, a Carta de autorização pelo uso de prontuários do responsável pela Instituição, ressaltando o cumprimento destas normativas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa solicita dispensa do TCLE, apelando para a Res. CNS 466/12 em seu capítulo IV.8 em que o TCLE pode ser dispensado, devendo ser substituído por uma justificativa com as causas da impossibilidade de obtê-lo. O CEP julga pertinente a justificativa e enfatiza a observância a Carta Circular nº. 039/2011/CONEP/CNS/GB/MS, de 30 de setembro de 2011 que aborda o Uso de dados de prontuários para fins de Pesquisa, alertando para o respeito a privacidade, confidencialidade e anonimato.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos obrigatórios: Informações básicas sobre o projeto de pesquisa; Folha de rosto assinada pelo pesquisador responsável e pela instituição proponente; Termo de concordância de uso de banco de dados da instituição proponente; Termo de compromisso de utilização de dados da pesquisadora

da instituição proponente; Carta de anuência da instituição co-participante para uso do banco de dado; Carta de requerimento de dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido e Projeto de e pesquisa completo, conforme preconiza a Resolução CNS 466/2012.

Recomendações:

Mediante quaisquer intercorrência no processo de pesquisa, como mudança de título, metodologia e decisões de campo, este CEP deve ser comunicado formalmente pelo pesquisador para as devidas orientações. Devendo também ser encaminhado ao CEP, através da Plataforma Brasil, relatórios parcial e final da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa não apresenta quaisquer pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa tramita em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

CEP: 58.310-000

UF: PB

Município: CABELO

Telefone: (83)2100-3800

E-mail: coordenfermagem@iesp.edu.br

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR DA PARAÍBA - IESP**



Continuação do Parecer: 1.580.043

Resolução CNS 466/2012 não apresentando quaisquer pendências ou inadequações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_716726.pdf	12/05/2016 16:10:27		Aceito
Folha de Rosto	fr.pdf	12/05/2016 16:10:00	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	TCUDpatric.pdf	11/05/2016 14:59:53	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	TCUD.pdf	11/05/2016 14:55:56	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Outros	ausencia.pdf	11/05/2016 14:55:27	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ausenciatcle.pdf	11/05/2016 14:47:42	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	11/05/2016 14:44:44	Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CABEDELO, 08 de Junho de 2016

Assinado por:
Lindoval Luiz de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: BR 230 - Estrada de Cabedelo Km14

Bairro: Cabedelo

CEP: 58.310-000

UF: PB

Município: CABEDELO

Telefone: (83)2106-3800

E-mail: coordenariagem@iesp.edu.br